

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: ESTRATÉGIAS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

PHARMACEUTICAL ATTENTION: STRATEGIES FOR THE RATIONAL USE OF MEDICATIONS IN THE ELDERLY

Carla Silva da Costa¹
Leonardo Guimarães de Andrade²
Michel Santos da Silva³
Alcione Silva de Carvalho⁴

RESUMO: O uso de medicamentos é frequente em qualquer faixa etária, todavia é aparente que os idosos utilizam o maior número de medicamentos, e com aumento populacional de pessoas idosas torna-se necessário que as atenções se voltem para estes pacientes sendo eles grandes consumidores de diversos tipos de medicamentos onde alguns com prescrições médicas e outros adquirido por conta própria e a morbimortalidade relacionada a medicamentos e um importante problema saúde pública. O objetivo desse estudo é enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico tem em pacientes idosos usuários a polifarmácia, uma prática da atenção farmacêutica em reduzir os problemas preveníveis relacionado a farmacoterapia . Este artigo discute a importância da atenção farmacêutica como agente de promoção do uso racional de medicamentos.

540

Palavras chaves: Atenção farmacêutica. Uso racional de medicamentos. Idoso.

ABSTRACT: The use of medications is frequent in any age group, however it is apparent that the elderly use a greater number of medications, and with an increase in the population of elderly people, it is necessary that attention be focused on these patients, who are large consumers of different types of drugs where some with medical prescriptions and others purchased on their own and drug-related morbidity and mortality is a major public health problem. The aim of this study is to emphasize the importance of professional pharmaceutical care in elderly patients who use polypharmacy, a practice of pharmaceutical care to reduce preventable problems related to pharmacotherapy. This article discusses the importance of pharmaceutical care as an agent to promote the rational use of medications.

Keyword: Pharmaceutical care. Elderly. Rational use of medications.

¹Formação acadêmica: graduação em farmácia /instituição Universidade Iguazu.

² Universidade Iguazu.

³ Biólogo e mestre em ciências ambientais/ instituição: universidade Veiga de Almeida.

⁴ Docente e orientadora no curso de farmácia da Universidade Iguazu.

INTRODUÇÃO

A população Brasileira tem em média uma expectativa de vida elevada por conta de alguns fatores tais como crescimento econômico, água tratada e esgoto, porém ainda é uma expectativa baixa em relação a muitos países desenvolvidos. O envelhecimento mundial tem crescido bastante nas últimas décadas e o Brasil é um exemplo de país desenvolvido que nos mostra estratégias para melhorar e se adequar a essa parte da população a ter uma boa qualidade de vida.

Atualmente uma grande porcentagem da população depara-se com a necessidade de consumir medicamentos devido ao crescimento acentuado das doenças, necessitando medidas para-as controlar e tratar (Fernandes, A.S.et al., 2012). Conforme Vieira (2007),a atenção farmacêutica é essencial, pois propicia o desenvolvimento do perfil dos pacientes e os incentiva a usar corretamente os medicamentos e incentivar a importância de dar atenção farmacêutica no tratamento da doença.



Figura 1: imagens do arquivo da internet Estatuto do idoso

O Brasil está envelhecendo, segundo dado do Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE) a expectativa de vida para as mulheres e de 78 anos, já para os homens o índice chega até 71 anos, superando esta previsão, é fácil encontrar idosos com 80, 90 até 100 anos (embora bem menos comuns)esse acontecimento se deve muito a evolução da medicina e a ciência que vem

auxiliando a humanidade a driblar possíveis falhas com a ajuda dos medicamentos e de outros tratamentos. Apesar disso, o fato é que os idosos em geral, vão acumulando diversas morbidades que exigem atenção muito grande de cuidados e acompanhamentos, pois não é muito difícil encontrar um idoso que não tomam mais de cinco medicamentos diariamente. Os idosos são população que mais consomem medicamentos por ser mais acessível nos dias de hoje, uma grande variedade e disponibilidade no mercado de formas farmacêuticas sem racionalidade, ou seja, sem prescrição médica (IBGE 2014).

Quando se consome tanto medicamentos, numa idade avançada, um metabolismo mais lento e diversas doenças de base, é muito fácil de encontrar problemas relacionadas a polifarmácia, medicamentos que interagem entre si ou até mesmo que não possuam indicação para aquele paciente. Segundo Andrade e colaboradores (2014), essa prática tem que ser exercida única e exclusivamente por um farmacêutico podendo utilizar como ferramenta a atenção farmacêutica. (Andrade et, al., 2004).

A atenção farmacêutica com os idosos é crucial para reduzir riscos relacionados a medicamentos, o farmacêutico deve ser profissional acessível e disponível para ouvir, esclarecer dúvidas levantar questionamentos, realizar acompanhamento farmacoterápico, quando necessário, e, principalmente ser resolutivo. Assistência farmacêutica e o conjunto de ações voltadas a promoção e recuperação de saúde individual e coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, por meio da promoção do acesso aos medicamentos, envolve a pesquisa o desenvolvimento e a produção dos medicamentos. (Andrade 2014).

2- Objetivo geral

Diante da pesquisa do estudo, tem como o objetivo descrever e a apresentar dados sobre a polifarmácia em idoso e a importância da assistência farmacêutica e o uso racional de medicamentos em idosos.

3- Objetivos específicos

- * Apresentar a importância da atenção farmacêutica/ cuidados farmacêuticos para a população.

- * Apresentar os principais aspectos como papel importante, como deve acompanhar o tratamento em intercorrências que podem surgir ao usar um fármaco.

* O farmacêutico esclarecer dúvidas, disponível para ouvir e levantar questionamentos, e ser resolutivo

3 Metodologia

Trata-se de um estudo com base de pesquisas realizadas e foram feitas uma revisão de análises sistemáticas de literatura com o uso das bases de referências (descritores em ciências da saúde) a biblioteca virtual em saúde, *Lilacs*, *SciELO* de instituições governamentais como (OMS) editora Even 3. De forma a ampliar a pesquisa processo de revisão a saber: os critérios de inclusão foram artigos de pesquisas que apresenta resumos e textos completos publicado até 3/2021, estudos realizados no Brasil, a fim de explicar o motivo do uso racional de medicamentos em idosos; a causa desses acontecimentos e como os farmacêuticos podem atuar e interferir profissionalmente.

4 Justificativa

A assistência farmacêutica é um conjunto de atividades executadas de forma estruturada, envolvendo o medicamento e o paciente, devendo ser organizada. A violência contra a pessoa idosa

é um fenômeno universal e representa um importante problema de saúde pública e cujo interesse tornou-se evidente apenas nas últimas décadas. Nenhuma sociedade, por mais ou menos desenvolvido, que seja, esta inúmeras ocorrências de violência e maus tratos as pessoas mais velhas. Infelizmente, os inúmeros abusos ocorrem em suas próprias casas onde os familiares sem paciência de terminar o tratamento com a contribuição de cuidados em casa, o envelhecimento traz em seu seio questões diversificadas, que refletem tanto na sociedade em geral, como na esfera familiar. De acordo com Silva e Lacorda, (2007) estima-se que na segunda metade deste milênio existirá mais de 31 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos no país, o que deixara o Brasil com a sexta população mais envelhecida do planeta.

Sendo assim, a questão da violência familiar é vista como um assunto delicado que requer atenção e participação do Poder público para tentar solucionar o problema e enfatizar a consciência Nacional, quando se é idoso é necessário ter ainda mais cuidados com os medicamentos. Saiba como evitar riscos e conseguir mais benefícios: os avanços científicos permitiram acrescentar anos a vida , viver-se mais e melhor, é pois, necessário reforçar os comportamentos que conduzam a utilização correto, seguro e efetiva dos medicamentos, conhecer os medicamentos que se toma é o

primeiro passo: Assim será mais provável que os tome corretamente de prevenir eventuais efeitos diversos. Ser idoso não significa ser doente, mas o envelhecimento tem alguns riscos para a saúde, sendo assim fale com o seu farmacêutico e solicite esclarecimentos sobre os seus medicamentos, assim ele pode ajudá-lo a usar os medicamentos de uma forma correta, segura e eficaz.

5- Discussão

A vulnerabilidade dos idosos aos problemas decorrentes do uso de medicamentos é bastante alta e muitas das vezes, isso pode levar a prática da automedicação. Portanto, racionalizar o uso de medicamentos e evitar os agravos advindos da polifarmácia serão sem dúvidas, um grande desafios da saúde pública desse século (Secoli ,2010).A perda da capacidade de reserva funcional do coração, fígado e rins e a deterioração do controle homeostático colaboram para alavancar a insegurança dos idosos aos fármacos. Os fármacos quando utilizados adequadamente proporcionam eficientes benefícios, podendo curar, diminuir os danos e aumentar a longevidade de vida. Desta forma, uma atenção farmacêutica adequada ao idoso é a ferramenta utilizada pelo profissional farmacêutico com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos e conscientizar a população sobre a importância dessa prática, porém o uso irracional de medicações sem prescrições médicas adequadas por longos períodos podem causar efeitos adversos e interações medicamentosas que podem agravar o estado de saúde (Nascimento et. al, 2017).Justificando a necessidade da presença desse profissional em todas as drogarias e farmácias do País (Fernandes Cembranelli 2015); a polifarmácia deve ser evitado, o papel do farmacêutico é analisar toda medicação utilizada pelo idoso, mensurar o estado físico e comportamental do paciente, averiguar possíveis interações medicamentosas, orientar sobre efeitos diversos, esclarecer para o paciente com metas de atenção farmacêuticas e os objetivos do tratamento (MCGRATH et. al., 2017).

Esse conjunto de ações privativas ao profissional farmacêutico vem crescendo continuamente na população idosa sendo dos elementos das estratégias de atenção a saúde onde promove , restaura e mantém o bem estar dos indivíduos e do paciente que o compõem, podendo prevenir a repetição das enfermidades, em especial ao uso correto de medicamentos. Sua ação consiste na responsabilidade com o paciente, primeiramente para que o medicamento prescrito tenha o efeito esperado, alertando sobre possíveis interações, reações adversas e intoxicações (LIMA et. al. 2016).

O farmacêutico é um profissional da saúde, que necessita possuir conhecimento técnico e científico para atuar na segurança da saúde pública e individual (Santos et. al. 2017). Alguns estudos comprovam que atenção farmacêutica possibilita identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos potenciais em pacientes idosos, os pacientes que receberam esse cuidado apresentaram no final do estudo respostas positivas no tratamento de suas posologias, por tanto, os resultados obtidos comprovaram a incorporação do cuidado farmacêutico no serviço público e privado (FONTANA, 2015; SILVA; ARAGÃO; SABINO;2016).

6 Desenvolvimento

A profissão farmacêutica tem sofrido alterações em seu perfil, durante muitos anos, o tratamento as diversas patologias eram realizado por boticários, rezadeiras, benzedadeiras a pessoa que trabalhava na farmácia era responsável muita vezes por diagnosticar, vender e produzir o medicamento, e era, na maioria das vezes, alguém que não tinha formação superior, uma vez que não haviam muitos profissionais formados em farmácia. No início do século XX com advento da indústria de medicamentos o papel do farmacêutico foi deixado de lado, este passou a ser apenas o profissional que entregava o medicamento no balcão da farmácia, que era, até então, só um estabelecimento comercial.

O Sistema Único de Saúde, de acordo com Arcúcio (2003), tem procurado mudar essa realidade, desde a criação da nova lei n 13021/2014 que diz que a farmácia é um estabelecimento de saúde e que o farmacêutico é o profissional responsável não só pela dispensação dos medicamento, mas também pela assistência farmacêutica de forma integral. Segundo Nascimento (2004), o termo assistência farmacêutica foi utilizado pela primeira vez por Mikeal (1975), como sendo a assistência que um determinado paciente necessita e recebe que assegura um uso racional de medicamentos.

Atenção Farmacêutica

Atenção farmacêutica de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) é a prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário do farmacêutico. É um resumo de atividades, comportamentos, compromissos, inquietudes, responsabilidades do farmacêutico na

prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêutico definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente.

Ao farmacêutico moderno é essencial: conhecimentos, atitudes e habilidade que permitam ao mesmo integrar-se à equipe de saúde e interagir mais com o paciente e a comunidade, contribuindo , a melhoria da qualidade de vida, em especial, no que se refere à otimização da farmacoterapia e o uso racional de medicamentos MARIN (2002), um conceito mais amplo e atualizado da assistência farmacêutica é o que trata de um conjunto de ações voltadas a promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população(CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA,2004



Figura 2: por egle Leonardi, postado em varejo farmacêutico - 24103

Idoso e o uso da medicação

Na última década houve um expressivo aumento no número de medicamentos em utilização pela população idosa, fator que tem como cenário o aumento da prevalência de doenças crônicas degenerativas em face do aumento de expectativa de vida (SECOLI et. al. , 2018). A polifarmácia é quando há o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos que embora necessários podem ser altamente prejudiciais se não forem utilizados com cautela (SALLES et. al., 2014).



Figura 3: Foto de um idoso com comprimidos nas mãos com dados de pesquisa (imagem: pexels/pixabay)

Andrade (2010), relata que em diferentes estudos sobre o consumo de medicamentos em geriatria há predomínio de consumo de determinadas especialidades farmacêuticas como analgésicos, anti-inflamatórios, psicotrópicos e fármacos para o sistema cardiovascular. A baixa adesão ao tratamento compromete os esforços do sistema de saúde, causa complicações da doença e reduz a qualidade de vida dos doentes (International Council of Nursis, 2009). A automedicação pode acarretar diversas consequências como resistência bacteriana, dependência e aumento do risco para determinadas neoplasias (RIBEIRO et al.,2012). A utilização de medicamentos em idosos requer atenção redobrada e constante, pois nesta fase da vida, o número de eventos adversos relacionados aos medicamentos são recorrentes, é importante ressaltar também sobre a questão da farmacodinâmica e da farmacocinética no metabolismo do idoso que possuem características distintas em comparação com os mais jovens, principalmente por função renal e hepática comprometidos o que acaba por desfavorecer a ação farmacológica (MENESES,2010).

Em geral, os idosos aceitam melhor o tratamento do que os indivíduos jovens, porém muitos fatores podem levar uma baixa adesão, resultando em falhas prejudicando na terapêutica,

por exemplo, esses fatores podem ser intencionais: não gosta de tomar comprimidos, não gosta do sabor, acredita que medicamentos são “química”(não aceitam bem os efeitos do medicamentos)ou não intencionais (diminuição da memória, da visão da audição, demência, dificuldade de ingerir comprimidos, prescrições ilegíveis e muitas das vezes ausência de auxílio de familiares).

Segundo Relvas (2006), os riscos e interações medicamentosas em idosos podem ser minimizados com a correção de alguns erros de automedicação clássica, ao nível da dosagem, do cumprimento da prescrição, da descontinuidade ou continuidade necessária. Com ações de serviços de saúde, objetivando: promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso, em especial às doenças que atingem preferencialmente aos idosos.

O farmacêutico pode atuar no melhoramento da saúde do idoso, nas medidas de assistência farmacêutica, no qual o profissional poderá atuar prestando informações quanto a doença e ao tratamento, assim como prestar a Atenção Farmacêutica que é definido como:

A prática profissional no qual o paciente é o principal beneficiário das ações farmacêuticas. A atenção é o compêndio das atitudes, dos comportamentos, dos compromissos, das inquietudes, dos valores éticos, das funções, dos conhecimentos, das responsabilidades e habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade devida do paciente”.
(Conselho Brasileiro de Atenção Farmacêutica,2002).

O aconselhamento terapêutico e a assistência farmacêutica promovem o uso racional de medicamentos, sendo assim, diminui o percentual de erros na administração e conservação dos mesmos: neste processo o farmacêutico cria um relacionamento maior com o paciente e o tratamento torna-se mais eficaz. (MEROLA et al; 2008).

Atenção farmacêutica e uso racional de medicamentos

O envelhecimento da população, como já foi dito, vem acompanhado de problemas crônico- degenerativos e um maior consumo de medicamentos o que pode aumentar os riscos de problemas relacionados ao médico (PRM), o que, de acordo com Panel (1999),pode deixar a população vulnerável aos vários problemas de saúde e aumentar os custos dos sistemas de atenção sanitária. Segundo o sistema Nacional de informações Tóxico farmacológicas (2002) os medicamentos são os maiores responsáveis por intoxicação no Brasil desde 1996. Os esforços para a readequação de atividades e práticas farmacêuticas objetivando o uso racional dos

medicamentos é essencial numa sociedade que os fármacos constituem o arsenal terapêutico mais utilizado (LIPTON et al., 1995).

No Brasil, além da garantia do acesso aos serviços de saúde e a medicamentos de qualidade, é necessário a implantação de práticas assistenciais que promovem o uso racional de medicamentos propiciando resultados que influenciam diretamente os indicadores sanitários (OPAS_{2002a}).

Dispensação é o ato profissional farmacêutico, que consiste em proporcionar um ou mais medicamentos, em resposta a apresentação a uma receita elaborada por um profissional autorizado”.(Brasil 2006).

No ato da dispensação o paciente é informado e orientado quanto a utilização adequada do medicamento, considera-se essa ferramenta como uma forma que o farmacêutico adquire, para esclarecer o uso racional, já que estando próximo ao paciente fica mais fácil ver a necessidade do mesmo e isso aconselhar sobre os medicamentos, também prevê a participação do farmacêutico em atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças(CONSENSO₂₀₀₁).Fica claro que é importante também diminuir barreiras na comunicação do farmacêutico com o paciente, principalmente sendo ele idoso onde as doses prescritas, ao gravíssimo risco de interação medicamentosa da prescrição com os que já toma, como também problemas relacionados com riscos de alterações de estado de saúde destes pacientes e orientá-lo quanto o horário correto da as administrações desses medicamentos sendo ele rotineiramente . As ações do farmacêutico, no modelo de atenção farmacêutica, na maioria das vezes são atos clínicos individuais, mas as sistematizações das intervenções farmacêuticas e a troca de informações dentro de um sistema de informação composto por outros profissionais de saúde pode contribuir para um impacto no nível coletivo e na promoção do uso seguro e racional de medicamentos (OPAS 2002c). Segundo, Sugawara ele afirma que o farmacêutico que atua em farmácias e drogarias precisa estar atento as atualizações, a atenção farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, na medida que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de medicamentos. Satisfaz as necessidades sociais ajudando os indivíduos obter melhores resultados durante a farmacoterapia (FAUS & MARTINEZ-ROMERO; 1999).

CONCLUSÃO

Após análise de vários estudos o crescente número de idosos no Brasil, a população, em especial os idosos necessitam da atuação farmacêutica junto a equipe de saúde, pois quando

um cliente idoso utiliza um medicamento inapropriado as consequências são graves. O farmacêutico tem um papel importante perante ao paciente idoso porque deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir ao usar fármacos prescritos ou não, o propósito da assistência farmacêutica não é interferir no diagnóstico ou na prescrição, mas garantir uma farmacoterapia racional, devendo realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente. A atenção farmacêutica ao idoso pode ser o maior instrumento de valorização do farmacêutico, capaz de fazer dele um profissional cuja presença não seja exigida apenas com uma finalidade legal, mais como um elemento indispensável e também traz benefícios a saúde e ainda vai além do paciente idoso, chegando até o familiar, acompanhante ou cuidador e desta maneira torna o tratamento mais eficaz capacitando-os a lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas. As farmácias e drogarias são pontos estratégicos onde o farmacêutico se insere e contribui um amplo alcance na população sendo assim a atenção farmacêutica possui diferenças marcantes em relação as práticas tradicionais, pois é na realidade um acordo de cooperação entre o paciente e o farmacêutico buscando a otimização dos resultados terapêuticos; com o impacto positivo da atenção farmacêutica foi mostrado através de pesquisas realizadas em vários estados, demonstrando que a mesma é um importante agente para a promoção do uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE MA, Silva MVS, Freitas O. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos. *Semina Ciênc Biol Saúde* 2004;25(1):55-63.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização / Ministério da saúde, Secretaria de ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos.-2.ed-Brasilia: Ministério de Saúde 2006.

CIPOLLE, D.J., STRAND, L. M., MORLEY, P.C. El ejercicio de la atención farmacéutica Madrid: McGraw Hill / Interamericana, p. 1-36, 2000. Consenso sobre Atención Farmacéutica. Madrid: Ministerio de Sanidad.

FAUS, M.J., MARTINEZ, F. La atención farmacéutica en farmacia comunitaria: evolución de conceptos, necesidades de formación, modalidades y estrategias para su puesta en marcha. *Pharm. Care Esp.* v. 1, p. 56-61, 1999.

FERNANDES, A.S, et al. Dilemas atuais e desafios futuros / I Congresso de cuidados Continuados da Unidade de Longa Duração e Manutenção de Santa Maria Maior. Bragança, Portugal, volume 2012.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FONTANA, R. M. et al. Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos e/ou diabéticos usuários de farmácias públicas do município de Lajeado-RS. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 7, n. 3, 2015.

Interational Council of Nurses (2009). Delivering quality, serving communities: nurses leading chroniccare. Geneve: disponível em: [<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bistream10198/8338/3/0%20idoso%20e%20a%20%20medica%C3%A7%C3%A3o1.pdf>] acesso em 20/10/2017.

JJMCGrath-2017. Ditado por 61-2017 Dec; 211(6):373-380 from The World Health Organization (WHO) World Mental Health (WMH).

LGA Silva, ccv Aragão, W Sabino – Revista de Atenção a Saúde 2016 – Seer -uscs.edu.br

LIMA, T. A. M. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. *Revista Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.

LIPTON, H.L., BYRNS, P.J., SOUMERAJ, S.B. et al. Pharmacists as agents of change for rational drug therapy. *Int. J. Tech. Ass. Health Care.* v. 11, n.3, p. 485- 508, 1995.

MARIN, N. Educação farmacêutica nas Américas. *Olho Mágico.* v. 9, n.1, p. 41-43, 2002.

MENESES A L L, Sá M L B. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. *Geriatrics & Gerontology*. 2010;4(3):154-161.

MEROLA, Y; L. TERRA, F; S. COSTA, A; M; D; D. Incentivo a assistência farmacêutica na atenção básica: um projeto em discussão. *Revista eletrônica de farmácia REF. - Vol. V (1)*, 95-100 2008. 22. MS. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 3.916, de 30 de Outubro de 1999

NASIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo, J. ALVAREZ, A. A. GUERRA JR, I. C. Gomes. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde *Rev. Saúde Pública* vol.51 (Sup. 2) São Paulo 2017 Epub 22-Set-2017

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos. Relatório 2001-2002. Brasília, Organização Pan-americana De Saúde, 46 p, 2002.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Termo de Referência para reunião do grupo de trabalho: Interface entre Atenção Farmacêutica e Farmacovigilância. Brasília, OPAS, 28 p, 2002c.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SALUD. El papel del farmacéutico en la atención a la salud: declaración de Tokio, Ginebra, 1993.

PAULINO, Aurilane Dos Santos ; Santos, Juliana Vaz dos; Araujo, Bruno .Gedeon De ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM

IDOSOS....In: Anais da 19ª jornada científica do Hospital Universitário de Brasileira. Anais...Brasilia(DF) HUB 2020. disponível em: [[https://www.even3.com.br/anais/19_jornada

cientificado HU ASSISTÊNCIA-FARMACÊUTICA.E-O-USO-RACIONAL-DE-MEDICAMENTOS-EM-IDOSOS] Acesso em: 15/08/2021 17:00 hrs

Panel de consenso ad hoc. Consenso de Granada sobre problemas relacionados con medicamentos. Pharm Care Esp v. 1 n. 2. p:107-112,1999.

RELVAS, J . (2006). Psicofarmacologia das pessoas idosas In H. Firmino. Psicogeriatria. Coimbra: Psiquiatria Clínica.

RIBEIRO AQ, ROZEN FELD, KLEINCH, CÉSAR RC C, ACURCIO FA .Inquerito sobre uso de medicamentos por idosos aposentados, Belo Horizonte, MG .REV Saúde Pública; V.42 p: 724-32,2012.

SANTOS et. al., FC Santos – Arquivos brasileiros de..., de 2017-Scielo Brasil

SALES, Alessandra Santos, SALES CEZAR, Marta, CASOTTI ,Gabriele Santos Augusto Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014 Epidemiol. Serv. Saúde 26 (01) JanMar2017•<https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100013>

553

SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev. bras. enfermagem Brasília, v. 63, n. 1, p. 136-140, Feb. 2010. Available from. access on 12 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100023>

SILVIO Lacerda de Oliveira (2007) Doutorado pelo CIAMBURFG GARCIA, e. m. krham,1. OLIVEIRA, Silvio Lacerda de. A lei 11,3240/06.2007.

Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil, 2000. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informações Científicas e Tecnológicas; 2002.

VIEIRA, F; S. Possibilidade de contribuição do farmacêutico para a promoção de saúde. Revista ciências e saúde coletiva. V.12, n.1, Rio de Janeiro jan-mar 2007